

EXPECTATIVA DOS PAIS E DESEJO DOS FILHOS: CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL DE CAMPO

Amarildo Junior Barbosa¹
Carina Campos Berti¹
Helbert Pontes da Silva Yashiki¹
Kenneth Ferreira de Souza¹
Simonei Soares de Godoy¹
Talita Ferreira²

RESUMO

O objetivo foi analisar as expectativas dos pais e os desejos das crianças e adolescentes na iniciação ao futebol de campo, de modo a compreender se eles coadunam em relação às intenções ou se percebe uma esfera de embates subtendidos e escondidos que a pesquisa pode desvelar. O presente estudo - qualitativo e descritivo - explora o universo de significados presentes no futebol, dentre eles, questões que vão além dos aspectos motores, performáticos, regras e o espetáculo propriamente dito. Neste trabalho voltou-se o olhar para a formação de jogadores, tendo como protagonistas desta pesquisa pais ou responsáveis por iniciá-los nas escolinhas de futebol e os próprios filhos, os alunos dessas escolinhas. Para isso, o instrumento foi um questionário semiestruturado validado e adaptado foi utilizado e, de modo geral, contemplou perguntas, como: quais as expectativas dos pais quando matriculam seus filhos nas escolinhas de futebol de campo; motivos para que os filhos permaneçam na prática do futebol de campo e, dentre outras, comparar as expectativas dos pais e desejos dos filhos na iniciação ao futebol de campo e analisar as respostas com vistas à discussão do referencial teórico. A análise dos resultados confirma algumas similaridades entre pais e filhos, com fortes influências sobre seus filhos, inclusive na escolha dos esportes. Com base nos resultados pode-se inferir que as expectativas dos pais e o desejo dos filhos são formar um atleta e ser um jogador de futebol profissional.

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva. Futebol de Campo. Pais e Filhos. Formação de Jogadores.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente tem sido crescente estudos voltados ao futebol, muitos autores como Guerra (2012), Chaves (1985) e Grecco (2015) defendem a ideia de que o futebol quando praticado de maneira sadia pode proporcionar grandes experiências, tanto para quem joga como para quem assiste. Já Coelho (2012) relata que o jogo é uma atividade bem misteriosa e provavelmente a presença do mistério que se dá a força a todo esse encanto que é o ludo desportivo. Desse modo, supõe-se que se ele for bem trabalhado pode contribuir para a iniciação, formação e educação dos jovens.

¹ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG

² Professora Mestre do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG

Mas, há de se ter cuidado ao falar do futebol, pois, como fenômeno extraordinário apresentado pela mídia ele apresenta muitas facetas, indo além da prática de combate ao sedentarismo ou como meio de transpor a rotina do dia a dia, ou até mesmo como prática social, já que no caso do futebol, por exemplo, muitos utilizam a ideia do jogo como status ao eleger o “dia do futebolzinho”. (Grifos nosso).

A temática abordada visou discutir um fato que chama muito a atenção e não é de hoje: por que ainda parece comum que pais e filhos sonhem com um futuro promissor de se tornar jogador de futebol, ou seja, na formação do atleta. Muitas crianças e adolescentes têm esse desejo e, muitos pais não só têm também como alimentam esse sonho, ainda que seus filhos talvez nunca tenham desejado isso como condição *sine qua non* para a prática do futebol.

E o fato é que, hipoteticamente, esse “sonho” de se tornar um atleta esteja sendo “sonhado” de maneira inequívoca, pois o que se quer transformar é o “ídolo”, aquele detentor de prêmios, dinheiro, fama e demais produtos advindos do futebol, e não somente o indivíduo que treinou muito, suou a camisa literalmente, mas está atrás dos holofotes.

Outro fator hipotético e relevante para a pesquisa é o fascínio diante do futebol, já que há tantas crianças iniciando sua prática cada vez mais cedo e com inúmeros objetivos, que podem estar se frustrando mais cedo também devido ao fato de que estão vivendo os sonhos de seus pais ou sendo “encantados” pela mídia televisiva que mostra a “maravilhosa” vida dos jogadores: fama, dinheiro e mulher, quem não quer?

Assim, neste sentido e diante do exposto, este estudo pretendeu responder à seguinte pergunta para então, analisá-la diante dos fatos encontrados: Quais são as expectativas dos pais e os desejos das crianças e adolescentes na iniciação ao futebol de campo? Será que as expectativas dos pais se sobrepõem ao desejo das crianças e adolescentes?

Esses estudos demonstram o papel crucial dos pais, especialmente durante os anos iniciais de experimentação nos anos de especialização dos atletas. Eles afirmam que quando os atletas recebem um apoio apropriado dos pais, especialmente na infância, há o enriquecimento da participação dos mesmos possibilitando grande experiência e permanências no esporte. (DURAND, SAMELA, 2002, p. 211)

A atuação das escolinhas de futebol neste sentido seria como de um papel mediador, a fim de demonstrar à família qual a importância na formação e no desenvolvimento da criança, pois se sabe que as relações familiares podem contribuir

e muito na conduta do futuro profissional, mas, também as relações familiares podem contribuir para o lado negativo da formação, quando se tem fortes cobranças e regras rígidas podendo o jovem sentir-se pressionado e com a sensação de não ter seus sonhos realizados.

O pai de um atleta, sempre quer o melhor para seu filho. O problema só surge, quando uma certa atuação passa distraída, ou seja, de forma involuntária, tanto em vínculo aos pais, quanto em vínculo às considerações dos treinadores. Tópicos como estes, movem os pais a demonstrarem vários comportamentos, que poderá apresentar aspectos positivos ou negativos na trajetória de seus filhos. (VILANI; SAMULKI, 2002, p. 07)

Almeida e Souza (2016) defendem que é preciso haver um diálogo, uma ponte direta com os pais, para que os mesmos tenham noção de que a sua participação é de suma importância durante a iniciação na prática esportiva da criança, no entanto, se realizada de forma equivocada, pode ter um efeito adverso naquilo que eles pretendem (ou deveriam) para o seu filho, que seria o desenvolvimento saudável fisicamente, psicologicamente e socialmente, para além da promoção da saúde e bem-estar.

Segundo Bloom (1985) nos anos iniciais os pais serviriam de exemplo para a iniciação no domínio específico, estimulando e criando situações de interesse para os filhos. Por exemplo, no futebol, situações de brincar estimulariam a descoberta do prazer durante o processo. Fonseca e Stela (2015) também concordam com Bloom (1985) e afirmam que os pais são grandes incentivadores das crianças e contribuem na motivação que é um fator muito importante.

Desta forma, Stanka, Roth, Monteiro e Maffeid (2014) alertam que deve ser lançado um olhar para a decisão da criança. Até onde essa decisão é mesmo dele ou atravessada pelas influências familiares?

Portanto, o presente estudo surgiu da necessidade de investigar a realidade da expectativa dos pais e os desejos dos filhos nas escolinhas e também contribuir para a melhoria da qualidade da iniciação de crianças e adolescentes na prática do futebol de campo, entendendo suas reais motivações. Segundo Simões, Bohme e Lucato (1999), não há dúvida de que um dos papéis essenciais do pai e da mãe seja o de incentivar as crianças no sentido de participarem do esporte, mas há de se ter o cuidado para não transformarmos essas crianças em pessoas tristes e frustradas com a não profissionalização futebolística.

Desde muito cedo, os pais, figuras significativas, inserem nos filhos, expectativas, vivências, tradições familiares, sonhos e projetos.

A pesquisa foi realizada em uma Escolinha de Futebol na cidade de Várzea Grande-MT com 20 crianças e seus responsáveis (pai ou mãe), sendo que desse total, nove eram da categoria sub-8, quatro da categoria sub-10, cinco da categoria sub-12 e duas da categoria sub-14. Utilizou-se questionário semiestruturado para coleta de dados dos participantes, sendo que algumas perguntas coincidem para pais e filhos, e a análise foi realizada posteriormente comparando as respostas das crianças e dos responsáveis e discutindo a partir de um vasto referencial teórico.

Por fim, não há dúvidas de que há com o que se preocupar, romper com o tradicional e proporcionar a estas crianças e adolescentes novas perspectivas, estimulando-as a uma postura crítica e um melhor entendimento sobre futebol de campo e a real motivação para a prática deste, mesmo que se queira a profissionalização.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, já que o resultado obtido a partir desta natureza de pesquisa são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos. (LAKATOS; MARCONI, 2015).

Além disso, não se pode deixar de identificar tal estudo como de caráter exploratório também, sendo que estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para elaboração de hipóteses. (GIL, 2002).

Os participantes do estudo foram 20 crianças e seus responsáveis (pai ou mãe), sendo que desse total, nove eram da categoria sub-8, quatro da categoria sub-10, cinco da categoria sub-12 e duas da categoria sub-14.

A pesquisa foi realizada em uma Escolinha de Futebol, em Várzea Grande-MT, que trabalha com as categorias relacionadas anteriormente, o que justifica a escolha das faixas etárias e, para além disso, porque essas são fases importantes durante o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes de acordo com literatura específica.

O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, elaborado com 10 perguntas aos pais e 13 perguntas aos filhos sendo constituído com perguntas abertas e fechadas e, algumas delas coincidiram para pais e filhos a fim de comparar as respostas. Com esse instrumento foi possível observar nas respostas conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, como afirma Gil (2002) sobre a importância desse instrumento para as pesquisas qualitativas.

A coleta de dados cumpriu todos os requisitos que regem a ética metodológica da pesquisa, o responsável pela Escolinha de Futebol foi contatado, conheceu os pesquisadores e o objetivo da pesquisa e, em seguida, autorizou por escrito o contato com os pais das crianças para, após isso, conversarem com as próprias. Os pais concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que pudessem, inclusive, contatar as crianças e convidá-las a participar também. Após tais procedimentos, a coleta foi concluída.

Considerando o objetivo geral de conhecer e analisar as expectativas dos pais e / ou os desejos das crianças e adolescentes na iniciação ao futebol de campo, as questões do instrumento permitiram: Identificar quais as expectativas dos pais quando matriculam seus filhos nas escolinhas de futebol de campo; se estavam contentes e satisfeitos com os resultados alcançados pela escolinha, de quem foi a ideia de matrícula, investigar desejos e motivos dos filhos para a prática e permanência no futebol de campo, se desejariam tentar outra modalidade, qual era a sensação de serem acompanhados pelos pais em dias de jogo, se eram pressionados a apresentar resultados e qual o maior sonho destes meninos para o futuro.

A análise dos resultados confirma algumas similaridades entre pais e filhos. Os pais têm fortes influências sobre seus filhos, inclusive na escolha dos esportes. Com base nos resultados pode-se inferir que as expectativas dos pais e desejos dos filhos é formar atleta e ser um jogador de futebol profissional.

Após leitura e análise, as respostas foram apresentadas em tabelas e, comparativamente, discutidas a partir do referencial teórico pertinente ao tema.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no âmbito interno de uma Escolinha de Futebol de Campo em Várzea Grande - MT, através de questionário com perguntas abertas e fechadas, e aplicado de forma aleatória aos 20 pais e 20 filhos.

Dentre esses 20 participantes obteve-se a colaboração de 16 (80%) pais e quatro (20%) mães. A população da amostra ficou completa com a participação de 20 crianças sendo 18 meninos e 2 meninas.

Apresentaremos, inicialmente, alguns dos dados sociodemográficos para melhor conhecimento da amostra e, logo após, as tabelas apresentarão as respostas de pais e filhos, além de trechos relevantes da fala desses pais e filhos nas questões abertas.

Tabela 1: Responsáveis pelos alunos matriculados

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Pai	16	80 %
Mãe	04	20 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Observando a tabela verifica-se que a maior parte dos questionados foram os pais totalizando (80%) e seguida de (20%) mães. Ainda que não queiramos causar polêmicas culturais nesta pesquisa, percebe-se que uma “certa cultura” masculina em relação a quem é responsável por acompanhar ou responder questões relativas à modalidade “futebol”. E, ainda, pergunta-se: será que, se a pesquisa fosse com aulas de ballet encontraríamos mais pais ou mães responsáveis pela matrícula e pelas respostas?

Tabela 2: Idade dos pais

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
20 a 30	03	15 %
31 a 39	07	35 %
40 a 49	07	35 %
Mais de 50 anos	03	15 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Com relação à idade dos pais que participaram da pesquisa foi constatado que (35%) tem idade 31 a 39 anos; (35%) de 40 a 49 anos; (15%) 20 a 30 anos e (15%) com mais de 50 anos.

Tabela 3: Idade dos filhos.

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
07 a 08	09	45 %
09 a 10	04	20 %
11 a 12	05	25 %
13 a 14	02	10 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Sobre a idade dos filhos que participaram da pesquisa foi constatado que a maioria são crianças da categoria sub- 8 (45%) tem idade 07 a 08 anos; (25%) de 11 a 12 anos; (20%) 09 a 10 anos e (10%) 13 a 14. Esses dados ganharão mais atenção quando se observar às questões relativas às escolhas sobre o futebol, sobre a pressão por jogar bem e sobre o sonho para o futuro. Hipoteticamente, pode-se supor que quanto mais novos, mais cheios de sonhos e utopias sobre o futebol, e quando se vai crescendo, as decepções aumentam e as respostas podem ser diferentes.

Tabela 4: Estado civil dos responsáveis

Tempo de Serviço	Frequência	Porcentagem (%)
Casado	16	80 %
Solteiro	02	10 %
Divorciado /separado	00	00 %
União estável	02	10 %
Outros	00	00 %
Total	20	100%

Nota: Construção dos autores

No questionamento a respeito do estado civil dos responsáveis, foi possível verificar através dos dados coletados, que a parcela majoritária de 80% dos questionados são casados; 10% são solteiros e 10% com união estável.

Tabela 5: Nível de escolaridade dos pais

Escolaridade	Frequência	Porcentagem (%)
Fundamental (1º Grau)	03	15 %
Ensino Médio (2º Grau)	09	45 %
Superior incompleto	00	00 %
Superior (3º Grau)	05	25 %
Pós-Graduação	03	15 %
Total	20	100%

Nota: Construção dos autores

Em relação à escolaridade dos questionados, constatamos que 25% possuem Curso Superior, 15% possuem Pós-graduação, 45% possuem ensino médio e 15% o ensino fundamental.

Tabela 6: Tipo de escola que o filho frequenta

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Público	13	65 %

Particular	07	35 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Na questão sobre o tipo de escola que frequenta, (65%) dos filhos responderam que frequentam escola pública, apenas (35%) estudam em escolas particulares.

Esses dados iniciais são importantes para que se compreenda o perfil sociodemográfico da amostra. Algumas variáveis poderiam ter maior relevância se a pesquisa tivesse um teor quantitativo.

A partir da tabela abaixo pode-se começar a tecer discussões sobre alguns resultados de extrema relevância para o tema da pesquisa: expectativa dos pais e o desejo dos filhos? Refutam ou coadunam?

Tabela 7: Se o filho gosta do treinamento do futebol de campo?

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	19	95 %
Não	01	05 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Ao serem questionados se gostam realmente de treinar o futebol de campo, (95%) responderam que realmente gostam de treinar o futebol de campo e apenas um aluno respondeu que não gosta. Na justificativa de alguns filhos disseram o seguinte: *“Para ser um grande jogador tem que treinar”* (filho “A”); *“Porque gosto de chutar bola, fazer gols e driblar”* (filho “B”); *“Cada vez estou melhor”* (filho “C”). Os respondentes ainda justificaram o que os treinos têm de bom: *“Aprende as técnicas para mostrar nos jogos”* (filho “B”), *“Porque eu consigo me exercitar, eles ensinam a gente a melhorar”* (filho “C”), *“É bom porque vai me ajudar na saúde”* (filha “D”).

O conceito de treinamento para essas crianças se difere do mundo adulto, não parecem ter a ideia de sofrimento aliada ao treino, mas sim, de algo prazeroso como deve ser o esporte para essa faixa etária. O esporte na infância deve educar e, sobretudo, ser prazeroso, já que é a satisfação na prática que manterá a criança no ambiente do esporte (MACHADO, 2008).

Tabela 8: Percepção dos pais em relação ao prazer dos filhos nos treinos

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	20	100 %

Não	00	00 %
Às vezes	00	00 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Quando questionados se percebem o prazer dos filhos pelo futebol nos treinos ou notam a obrigatoriedade da prática nos treinos, (100%) responderam que sim, afirmando que os filhos realmente gostam dos treinos realizados nas escolinhas. E, mesmo sabendo que o prazer é algo subjetivo, os pais foram categóricos ao afirmar que “sim”, eles gostam. Este é o momento de rever a tabela 11 quando uma criança disse não gostar. São recorrentes ou exceções pais que “acham” saber o que é melhor para os filhos, do que eles deveriam gostar e muito mais.

Segundo Samulski (2002), a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades e interesses) e fatores do meio ambiente, como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. Mas isso não significa que pais podem supor o que seja prazeroso para seus filhos sem perguntarem a eles ou notarem isso através da permanência destes nos treinos com alegria e entusiasmo, sem a obrigação de irem.

Tabela 9: Satisfação dos pais em relação a escolinha de futebol

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Satisfeito	18	90 %
Mais ou menos	02	10 %
Insatisfeito	00	00 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Com relação aos objetivos e satisfação dos pais, constatamos que 90% dos respondentes estão satisfeitos, 10% mais ou menos. Observamos que a maior parte dos pais estão satisfeito com a escolinha e um dos respondentes, justificou que “A escolinha oferece a estrutura necessária para que ele se desenvolva” (Pai “A”), “Está fazendo o bem-estar físico e desenvolvimento deles” (Pai “B”), “Está se desenvolvendo muito bem (Pai “C”).

Scaglia (1996, p.36) defende que:

As funções das escolinhas de esporte se materializam por meio de uma prática pedagógica preocupada com um desenvolvimento global de seus alunos, respeitando os seus estágios de crescimento e desenvolvimento,

físico e cognitivo, e onde por meio de sua práxis pedagógica transmite muito mais do que o aprendizado de gestos técnico-esportivos.

Tabela 10: Escolha pela matrícula do filho no futebol

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Exclusivamente minha	05	25 %
Ele mesmo	12	60 %
Escolheu o futebol por falta de opção	01	05 %
Houve indicação de alguém	01	05 %
O professor de Ed. Física	01	05 %
Total	20	100%

Nota: Construção dos autores

Os respondentes afirmaram que (60%) foram os filhos que escolheram; (25%) os pais que escolheram; (5%) disseram que foram indicados pelo professor; (5%) houve indicação de alguém; (5%) por falta de opção. Nota-se que os filhos são os principais agentes responsáveis pela escolha do futebol.

Segundo Ferreira (2001) é importante permitir a criança uma livre escolha na hora de optar pelo esporte que ela deseja realizar, levando em consideração que a atividade esportiva deve ser compatível com a vontade da criança, e não somente pelo desejo de realização dos pais.

Tabela 11: Escolha pela matrícula no futebol na fala das crianças

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Pai	15	75 %
Mãe	04	20 %
Outros parentes	01	05 %
Amigos da família	00	00 %
Professor de Ed. Física	00	00 %
Total	20	100%

Nota: Construção dos autores

Em relação à ideia de matricular as crianças na escolinha de futebol, (75%) responderam que foi do pai, (20%) da mãe e apenas (5%) foi indicado por parentes. Percebe-se a primeira discrepância nas respostas comparando as tabelas 7 e 8, já que na tabela 7 apenas cinco pais assumem terem eles mesmos escolhido pelos filhos, enquanto a maioria das respostas indicaram que foi uma escolha dos próprios filhos. Nunomura e Oliveira (2014) colocam que os pais são os responsáveis por apresentar a prática esportiva às crianças (grifo nosso) e proporcionam os meios e recursos necessários para que seus filhos se mantenham engajados no esporte, esses se envolvem de forma pronunciada na vida esportiva dos seus filhos e desempenham diversos papéis, entre os quais o de técnico, motorista, financiador,

espectador, e chefe de torcida. Ainda, ressalta a influência social significativa dos pais nas atividades esportivas dos filhos. Porém, isso não significa que estes devem praticar apenas as modalidades indicadas pelos pais, deve-se poder fazer suas próprias escolhas para que não se perca a motivação para a prática.

Quando questionados quais outras modalidades os pais escolheriam para seus filhos se não fosse o futebol, muitos deles disseram não ter uma segunda opção, escolheriam apenas o futebol.

Tabela 12: Outra modalidade para a prática do filho

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Vôlei	01	05 %
Basquete	00	00 %
Handebol	00	00 %
Lutas	05	25 %
Tênis	01	05 %
Eu não escolheria outra, somente o futebol	06	30 %
Outras	07	35 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Conforme os dados acima, (35%) dos pais escolheria outras modalidades para os seus filhos se tivesse que escolher outra; (30%) não escolheria outra, somente o futebol; (25%) lutas; (5%) tênis e (5%) vôlei.

Foi feita a mesma pergunta às crianças e, não tão diferente foram as respostas delas, como se observa na tabela a seguir:

Tabela 13: A escolha dos filhos para outras modalidades

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Vôlei	01	05
Basquete	03	15
Handebol	01	05
Lutas	03	15
Tênis	01	05
Eu não escolheria outra, somente o futebol	08	40
Outras	03	15
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Quando questionados se pudesse escolher outro esporte para praticar e qual escolheria, (40%) dos filhos escolheram que somente o futebol, (15%) basquete;

(15%) lutas; (5%) tênis, (5%) vôlei e (5%) escolheram outros esportes, tais como: Ginástica e Natação.

Segundo Ferreira (2001) a iniciativa dos pais de escolherem exercícios físicos ou uma determinada modalidade esportiva para seus filhos possui uma enorme importância, é através desta iniciativa que as crianças praticam esporte de maneira mais prazerosa, porém, alguns cuidados devem ser tomados pelos pais, para que efeitos psicológicos nocivos sejam impedidos, como exemplo, o fato de ignorar a vastidão da cultura corporal em nossa sociedade.

Por que apenas o futebol? Não sentem vontade essas crianças de conhecer ou praticar outros esportes? Um dos entrevistados (criança “F”), inclusive, responde: “Só queria ser jogador de futebol, famoso, tá sempre na T.V, com belas mulheres. Isso só acontece no futebol.”

Tabela 14: Sobre o incentivo dos pais para a prática do futebol

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	20	100 %
Não	00	00 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Ao serem questionados se os pais incentivam a jogar futebol, (100%) dos filhos disseram que sim, foram unânimes na resposta.

Esse incentivo acaba construindo um ambiente saudável para que as crianças desenvolvam suas potencialidades, sintam segurança e motivação para realizar tarefas e de contrapartida superar desafios existentes no esporte e também na sua vida. (FONSECA; STELA, 2015, p. 55-56).

Conforme expõe Simões (1999), não há dúvidas de que um dos papéis essenciais do pai e da mãe seja o de incentivar as crianças no sentido de participarem do esporte e, assim, dar a elas a mais estreita cooperação, e de tal modo acelerar a sua prontidão esportiva, sua maturidade e uma grande variedade de atividades no mundo dos campos, quadras, piscinas e pistas. É fundamental saber quais são as opiniões que meninas e meninos têm em relação aos incentivos recebidos dos pais e mães nessa expectativa de todos conseguirem seus objetivos.

Tabela 15: Se os pais acompanham seu filho aos jogos

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
------------------	-------------------	------------------------

Sim	19	95 %
Raramente	00	00 %
Não acompanho	01	05 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Na questão se os pais acompanham seus filhos aos jogos (treino, amistosos, torneios ou campeonato), (95%) dos pais acompanha os seus filhos, apenas (05%) não acompanham.

Em relação a presença dos pais durante os treinos ou jogos de seus filhos se ajudam ou atrapalham o desempenho deles, ficou bem claro que a maior parte acredita que ajuda, como cita os participantes: *“Acredito que ajuda, pois fui atleta e sei o quanto é importante, e também converso muito com ele, tento passar a ele o quanto o esporte é importante”* (Pai “B”); *“Ajuda, pois, ele se sente mais confiante com a minha presença”* (Pai “C”).

Fonseca e Stela (2015) cita que os pais são grandes incentivadores das crianças, e contribuem na motivação que é um fator muito importante, mas Almeida e Souza (2016) defendem que é preciso que os pais tenham noção de que a sua participação é de suma importância durante a iniciação na prática esportiva da criança, no entanto, se realizada de forma equivocada, pode ter um efeito adverso naquilo que eles pretendem (ou deveriam) para o seu filho, que seria o desenvolvimento completo e saudável, além da promoção da saúde e bem-estar.

Tabela 16: Se gosta que os pais assistam aos jogos ou treinos.

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	19	95 %
Não	00	00 %
Às vezes	01	05 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Durante a pesquisa percebemos que a modo geral, tanto o pai quanto a mãe participam na vida esportiva dos filhos e eles gostam, (95%) responderam sim, (05%) às vezes. Os pesquisados justificaram o seguinte: *“Me sinto segura e incentivada”*

(filha “D”); “Porque eles me dão apoio” (filho “E”); “Eu gosto da presença deles nos jogos participando e torcendo” (filho “F”).

De acordo com Vilani e Samulski (2002) os pais influenciam direta e indiretamente a carreira esportiva de seus filhos.

Segundo Vieira et al. (2013), a participação dos pais junto aos filhos pode acarretar mudanças de comportamento em ambos os indivíduos, havendo maiores participações parentais nas atividades esportivas e um melhor desempenho por parte da criança.

Ommundsen e Vaglum (1991) encontraram também a participação no futebol para jovens atletas, a presença dos pais como um fator relacionado ao prazer para a prática desse esporte. O apoio dos pais no futebol, assim como em outros esportes, tem o papel fundamental na performance do filho.

Para Torregrosa et al. (2008) ao receber o apoio e aprovação parental, as crianças sentem prazer e satisfação para a prática esportiva, e por isso se sentem encorajadas e motivadas a se comprometer ainda mais com o esporte que praticam, ao contrário disso, a criança pode sentir-se pressionada por esse fator externo e a prática esportiva acaba não sendo sadia.

Foi perguntado aos pais como eles se sente vendo o seu filho jogar e qual a sensação, eles responderam o seguinte: “Muito ótimo, está se desenvolvendo cada dia a mais” (Pai C); “Fico feliz, devido a paixão pelo futebol de campo” (Pai “D”).

Segundo estudos da psicologia do esporte relata-se que algumas crianças podem se sentir incomodadas com a presença dos pais, enquanto outras se sentem bem com a presença dos familiares. Portanto, o relacionamento que o atleta tem e teve com os pais, o modo como este atleta foi criado, as lembranças, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isto pode exercer influência direta sobre o atleta e seu modo de agir, do início da atividade física até o treinamento e a competição (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007).

Tabela 17: Reação dos pais diante de uma derrota em um jogo do seu filho

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Eles me dão apoio	18	90 %
Sei que ouvirei bronca	02	10 %
Eles não falam nada	00	00 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Perguntados se ao final de um jogo, você e sua equipe não conseguiram ganhar, seus pais lhe dão apoio para continuar tentando ou você sabe que receberá uma bronca, (90%) responderam que os pais dão apoio, apenas (10%) apontaram que “sei que ouvirei bronca”.

Segundo Verardi e De Marco (2007) a maneira com a qual os pais interagem com seus filhos no âmbito familiar, será de certa forma também retratada no convívio em sociedade, influenciando assim a maneira que a criança se comporta durante o período das aulas e nos esportes.

Com relação a importância de saber ganhar e perder no esporte, os pais foram questionados se eles os ajudam em momentos de derrotas. A maioria dos pais responderam que sim, veja como relataram: *“Sim, digo que a derrota faz parte”* (Pai “E”); *“Sim, explico a ele que não é só ganhar tem que saber perder também”* (Pai “F”).

No questionamento de como os filhos reagem quando seu time perde, os pais responderam o seguinte: *“Fica muito triste, mais procura dedicar mais aos treinos”* (Pai “G”); *“Muito triste e chora”* (Pai “H”); *“Normal, apenas explicou os erros cometidos pela equipe e também os erros individuais”* (Pai “I”).

Quando questionados aos participantes a respeito de como se sente quando perde um jogo, responderam o seguinte: *“Me sinto triste, mais aceito a derrota, para poder melhorar”* (filho “C”).

De acordo com Korsakas (2002), o esporte por si só não é educativo e saudável, ele é aquilo que se fizer com ele. Sendo assim, depende do professor proporcionar o grande potencial educativo, desenvolvendo atitudes para a vida social e individual da criança, aprendendo a conviver com a derrota e a vitória.

Tabela 18: Pressão dos pais para fazer gol

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	10	50 %
Não	07	35 %
Às vezes	03	15 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Ao serem questionados se durante um jogo, se o pai ou mãe pressionam os filhos para fazerem muitos gols, (50%) responderam que “sim”, (35%) responderam que “não” e (15%) respondera que “às vezes”.

Hellstedt (1990) verificou que baixos níveis de pressão estão relacionados com uma relação positiva dos filhos. Ao contrário, altos níveis de pressão indicam reações negativas. Sugeriu ainda, como problema principal, identificar o nível ideal de pressão que os pais podem exercer sobre seus filhos para que tenham uma reação positiva, tanto no treinamento quando na competição.

De certa forma, os pais acreditam que as críticas podem melhorar o desempenho da criança durante a competição, no entanto, se forem feitas de maneira agressiva ou em forma de cobranças violentas, ao contrário, podem alterar negativamente a sua autoimagem, implementando sentimentos de inferioridade e de medo do fracasso. (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007).

Tabela 19: Em um jogo, você faz o seu melhor mais pelo seu time ou para agradar o seu pai?

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Faço por mim	04	20 %
Faço pelo meu time	13	65 %
Faço pelo meus pais	03	15 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Quando questionados se em um jogo, faz o seu melhor mais pelo seu time ou para agradar seus pais, (65%) responderam que “faço pelo meu time”, (20%) “faço por mim” e (15%) “faço pelo meus pais”, demonstrando a maioria dos filhos realmente pensam na equipe.

De acordo com Graça (1998), as aprendizagens dos jogos desportivos coletivos constituem apenas uma parte dos objetivos necessários para que em uma situação de jogo o atleta/aluno possa resolver os problemas que a condição de jogo lhe coloca, demonstrando que reconhecem a importância de ser um time, de tentar ser o melhor porque cada um na equipe estará fazendo o mesmo. E mais, Fredricks e Eccles (2004) defendem que os pais desempenham três papéis fundamentais na prática desportiva dos filhos: gerar oportunidades, interpretar as experiências e ser um modelo. Mas esse modelo não precisa ser o centro das escolhas de seus filhos, pois fazer um esporte só para agradar aos pais certamente está fadado ao fracasso.

Tabela 20: Expectativa dos pais quanto à prática esportiva na escolinha

Alternativas	Respostas	total
Conviver com outras crianças.	02	10 %
Tornar-se um jogador profissional.	09	45 %
Despertar as habilidades motoras.	05	25 %

Despertar o gosto pelo esporte.	00	00 %
Tirá-lo do sedentarismo.	03	15 %
Afastá-lo dos jogos eletrônicos.	01	05 %
Outros	00	00 %
Total	20	

Nota: Construção dos autores

Em relação ao grau de importância que os pais esperam de seus filhos ficou bem claro que a maior parte dos pais quer que os filhos sejam jogadores profissionais; a segunda escolha ficou com o desenvolver as habilidades motoras e o terceiro motivo é afastá-lo dos jogos eletrônicos.

Questionou-se aos participantes a respeito das expectativas dos pais em relação aos seus filhos no futebol. Dentre as respostas, transcrevemos para que se pudesse ter uma noção da opinião dos respondentes dessa temática. A maioria dos pais pretende que os filhos sejam jogadores profissionais: *“É o sonho de todos os pais, ver o filho ser profissional” (Pai “J”); “Quero que ele seja jogador de futebol” (Pai “A”); “Quero que um dia ele realize o sonho dele de ser jogador de futebol” (Pai “B”).*

Desde muito cedo, os pais, figuras significativas, inserem nos filhos, expectativas, vivências, tradições familiares, sonhos e projetos. O momento da escolha profissional dos filhos, segundo Nepomuceno e Witter (2010), pode gerar nos pais fantasias inconscientes de reparar as suas próprias escolhas fazendo com que os genitores despendam sobre seu filho suas frustrações ou sonhos de continuidade através das influências.

Tabela 21: Terá apoio dos pais se quiser tornar um jogador profissional

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	20	100 %
Não	00	00 %
Total	20	100

Nota: Construção dos autores

Ao serem questionados se quiser tornar um jogador profissional, acha que terá apoio de seus pais, (100%) dos filhos disseram que sim, foram unânimes na resposta. Alguns filhos justificaram suas respostas citando: *“Meu pai sempre quis que eu seja uma jogadora profissional” (filha “G”); “Eles sempre estão comigo” (filho “H”); “Porque minha mãe me incentiva muito, sempre melhorar” (filho “I”).*

Um dos primeiros passos a serem dados é perguntar às crianças se é isso mesmo que elas querem, atendendo as suas próprias expectativas e necessidades, não às dos pais, técnicos, dirigentes ou de outros interesses alheios aos dos agentes principais: as crianças. (FILGUEIRA e SCHWARTZ, 2007).

E por fim, questionou-se aos filhos qual o maior sonho ou desejo em relação ao futebol e ao seu futuro. Dentre as respostas, transcrevemos para que se pudesse ter uma noção da opinião dos respondentes, tais como: *“Ser um jogador profissional”* (filho “D”); *“Ser um grande jogador de futebol e vestir a camisa do Cristiano Ronaldo a camisa 7 do Real Madrid”* (filho “E”); *“Que eu consiga meus sonhos e ser uma jogadora profissional e nunca vou desistir de tentar e sempre em frente”* (filha “F”).

Para Rosa (2009), eles sonham com a fama, e enxergam no futebol o único caminho possível para o sucesso, mas não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada, na qual uma minoria atinge a carreira profissional.

Contudo, diante das respostas apresentadas, pode-se constatar que as expectativas dos pais frente aos desejos dos filhos parecem estar de acordo com o que ambos desejam: ser um jogador de futebol profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo deste trabalho foi conhecer e analisar as expectativas dos pais e/ou os desejos das crianças e adolescentes na iniciação ao futebol de campo, das considerações teóricas apresentadas na revisão da literatura e dos resultados obtidos, as seguintes conclusões podem ser formuladas.

A análise dos resultados confirma algumas similaridades entre pais e filhos. Revelou-se também que os pais acompanham nas atividades esportivas de seus filhos, tanto em treinos como em jogos importantes, podendo demonstrar um grande suporte dos pais. Os pais têm fortes influências sobre seus filhos, inclusive na escolha dos esportes. Com base nos resultados pode-se inferir que as expectativas dos pais e desejos dos filhos é formar atleta e ser um jogador de futebol profissional.

Os dados apresentados foram frutos de um processo de leituras e pesquisas sobre o tema. Este trabalho, portanto, abre uma proposta de conhecimento na área de iniciação de futebol de campo para crianças e adolescentes e possibilidade de contribuir ao esporte e para o meio acadêmico.

Neste trabalho realizado, encontramos alguns obstáculos. Entre eles, um período curto para os trabalhos, a falta de bibliografia sobre o assunto. Para finalizar,

a partir dos conteúdos desenvolvidos para este trabalho, é possível notar que ensejam a possibilidade de novos estudos na área sobre o mesmo tema.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.H.; SOUZA, R. M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom - RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.8.n.30. p.256-268.2016.** Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422/362>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BLOOM, B.S. **Developing talent in young people.** Ballantine Editora, 1985.

CHAVES, R. S. **O treinamento, a especialização e a competição para a criança.** Sprint, v. 3, n. 2, 1985.

COELHO, P. V. **O Jornalismo Esportivo.** 3.ed. São Paulo, 2012.

DURAND-BUSH,N.; SAMELA,J.H.The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of World and Olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, 14, p. 211. 2002.

FERREIRA, H. B. **Iniciação esportiva.** Sao Paulo: Sprint, 2001.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 2, 2007.

FONSECA, G.M.M; STELA, E.S. Família e Esporte: A influencia parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Revista Kinesis**, Caxias do Sul, v.33, n,2, p. 55-56, 2015.

FREDRICKS, J.A., & ECCLES, J.S. (2004). **O papel dos pais influencia o envolvimento dos adolescentes nos esportes.** In M. R. Weiss (Ed.), **Developmentalsportandexercisepsychology: Uma perspectiva de vida.** Morgantown, MV: Fitness Information Technology.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAÇA, A. Os comos e quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Ed.) **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1998.

GRECCO, A. **Caixa Preta do Futebol segredos, truques e mumunhas do Futebol**. 4. Ed. Jundiaí, SP. 2015.

GUERRA, M. O. **A importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol**. Rio de Janeiro: ETC, 2012.

HELLSTEDT, J. C. **Percepção precoce da adolescência da pressão dos pais no ambiente esportivo**. Journal of Sport Behavior, 1990.

KORSAKAS, P. Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE JR, D. (organizador). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MACHADO, A. A. **Especialização Esportiva Precoce**. Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí – SP: Fontoura, 2008.

NEPOMUCENO, R. F; WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

NUNOMURA, M; OLIVEIRA, M. **A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectivas dos técnicos**. Sao Paulo, v.28, n.1, jan/mar.2014.

OMMUNDSEN, Y.& VAGLUM, P. (1991). **Ansiedade e prazer na competição de futebol em jovens jogadores: A influência da competição percebida e significância do envolvimento emocional**. Revista Internacional de Psicologia do Esporte.

ROSA, S. E. M. **Aspirante a craque de futebol hoje ou marginal do amanhã?** Sorocaba-SP e na. Faculdade Anhanguera Campus Sorocaba, 2009.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**, v .2, n.1, p. 36, jul.1996.

SIMÕES, A. C; BOHME, M. T. S; LUCATO, S. A. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.13, n.1,1999.

STANKA, S; ROTH, S. M., MONTEIRO, S.; MAFFEID, A. M. **Influências Familiares na Escolha Profissional**. II Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG. 2014. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/viewFile/455-463/941>. Acesso em: 27 Abril. 2018

TORREGROSA, M., SOUSA, C., VILADRICH, C., VILLAMARÍN, F., e CRUZ, J. **Clima motivacional e estilo de comunicação do treinador como preditores do comprometimento em jovens futebolistas**. *Psicothema*, 2008.
VERARDI, C.E.L.; DE MARCO, A. Emoção e esporte: as relações entre pais e filhos numa experiência com o futebol. **Revista da Educação Física**, v. 18, 2007.

VIEIRA, L. F. et. al. Estilos parentais e motivação em atletas jovens de futebol de campo. **Revista Pensar à Prática, Goiânia**, v. 16, n. 1, 2013.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. Artigo publicado no seguinte livro: SILAMI G, E.; Lemos, K.L.M. **Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. Disponível em: http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/424/familia-e-esporte.pdf. p. 07, Acesso em: 27 Abr 2018.